

Saúde

A Secretaria da Saúde informa que pode haver problemas com as verbas do Suds. Mas só nos outros estados.

A Secretaria quer esconder os erros do Suds

Mas as provas do Tribunal de Contas são claras: há

irregularidades.

A Secretaria Estadual de Saúde, negou, ontem, qualquer irregularidade na aplicação de verbas do Suds, apontadas em relatório do Tribunal de Contas da União. O diretor do Grupo Técnico de Planejamento da Secretaria, Renato Pires, pretende que acusações de contratos sem concorrências ou transferência não autorizada de verbas podem ter ocorrido em outros Estados — mas não em São Paulo. Hoje, a Secretaria publica anúncio pago onde afirma a propósito de matéria publicada ontem no JT: "O documento do TCU que deu origem à reportagem em nenhum momento levanta qualquer suspeita nesse sentido em relação a São Paulo".

O Fundo Estadual de Saúde, que administra as verbas do Suds, realiza aplicações no mercado financeiro, admite Pires. Ele se diz espantado com o que chama de "exigência absurda do Suds" em pretender que o resultado dessas aplicações seja destinado previamente. "Isso é impossível", reclama, "porque não podemos prever o resultado das aplicações. Mas esse dinheiro consta da prestação de contas apresentada trimestralmente pela Secretaria".

O dinheiro que o Inamps repassa a São Paulo para pagar despesas do setor de saúde é, portanto, canalizado para os bancos. Mas a secretaria esclarece que só usa estabelecimentos oficiais: Banco do Brasil, Banespa e Divesp (Distribuidora de Títulos e Valores Imobiliários do Estado de São Paulo S/A), um órgão financeiro do próprio governo do Estado.

Os rendimentos dessas operações com as verbas da saúde foram generosos. Visaram, na ótica do administrador do Fundo, evitar a perda de poder de compra. De janeiro até ontem, 10 de agosto, renderam exatos NCz\$ 87.879.352,52 — uma evidência de que sobram recursos para o andamento dessa área crítica.

FALHAS DE RESPONSABILIDADE DAS SECRETARIAS
TCU AOS RECURSOS FINANCEIROS
aplicação de recursos do Suds no mercado antes do advento do Decreto nº 96.303/88
ES, MA, MS, PA, PE, PR, RS, SC e **SP** - a
aplicação de verbas advindas do Suds em não oficiais ou em títulos que não eram (MS, **SP** - subitem 2.2.1.1);
não movimentação de recursos por interna
cífica no Banco do Brasil (DF, AM, BA, C
PA, PB, PE, **RJ**, RS, SE - subitem 2.
falta de plano de aplicação adicional f
SUDS oriundos de aplicação no mercado f
subitem 2.2.1.3);
falta de retorno à conta específica do
Brasil, das receitas provenientes de ap
(DF, AL, AM, BA, GO, MS, PA, **RJ**, SC - s
falta de contrapartida de recursos do S
PB, PE, PR e **SP** - subitem 2.2.1.5);
falta de registro das verbas recebidas
contabilidade (CE, PA, PB, PE, **RJ**, RS,
6);

TCU CONSTATA FALHAS NO EMPREGO DOS RECURSOS DO SUDS
inspeções realizadas pelo Tribunal de Contas
emprego dos recursos advindos do Programa de
mas Unificados e Descentralizados de Saúde e
oram, além de diversas falhas, a preocupação
e do Ministério da Saúde sobre a execução
s Unidades da Federação.
a Ministra ÉLVIA CASTELLO BRANCO,
avantamento Estados, nessa fase, arenas,
e nas Secretarias estaduais de Saúde, for
s irregularidades registradas, que não é dif
lmente inexistentes em Prefeituras menores,
bancos e materiais.
Área de responsabilidade dos escritórios
aram-se falhas que vão desde a crise de c
ertos dos convênios e concessão de recursos
nograma financeiro, passando pelo repasse e
tacão de contas de recursos anteriormente r
veis e imóveis do Inamps para Unidade Execut
na man

O TCU examina contas do Suds e vê falhas em muitos Estados. Inclusive São Paulo.

O presidente do Conselho Nacional dos secretários de Saúde (Conass), o gaúcho Antenor Ferrari, qualifica o relatório da ministra Élvia Castello Branco, do TCU, de "totalmente falho". Ele se orgulha de aplicar verbas de saúde no mercado financeiro — até agosto, foram NCz\$ 2,89 milhões, administrados pelo Banco Meridional. "Imoralidade é não aplicar", defende-se.

Esclarecer se verbas de saúde devem alimentar o over ou pagar despesas com doentes é um dos pontos que vão aquecer as próximas sessões do Tribunal de Contas, em Brasília. Em seu alegado relatório, que só será divulgado após discussão no plenário do Tribunal, a ministra Castello Branco destaca, no caso da Secretaria da Saúde de São Paulo, os seguintes itens:

o aplicação de recursos do Suds no mercado financeiro, antes do advento do Decreto nº 96 303/88.

● aplicação de verbas advindas do Suds em estabelecimentos não oficiais ou em títulos que não eram do Tesouro Nacional.

o falta de plano de aplicação adicional para recursos do Suds, oriundos de aplicação no mercado financeiro.

- falta de contrapartida de recursos do Suds.
- utilização de dinheiro do Suds em finalidades não previstas no objeto do convênio.
- falta de licitação.
- pagamento de multa por atraso na liquidação de conta de energia elétrica.

A CONQUISTA DA SAÚDE. O TEMA DESTE LIVRO.

Hoje será lançado o livro "Saúde não se dá: conquista-se", uma obra em que o jornalista Demócrata Moura, que tem 28 anos de profissão e 20 de especialização em ciências da saúde, aponta e analisa todas as condições básicas para uma vida saudável. Esse livro ensina cada pessoa a lutar por sua própria saúde. Com espírito crítico voltado à real situação brasileira, mas sem deixar de insistir no que é fundamental para a conquista da saúde, o autor apresenta uma visão global dos mais diversos campos relacionados à área, com base em sua experiência jornalística.